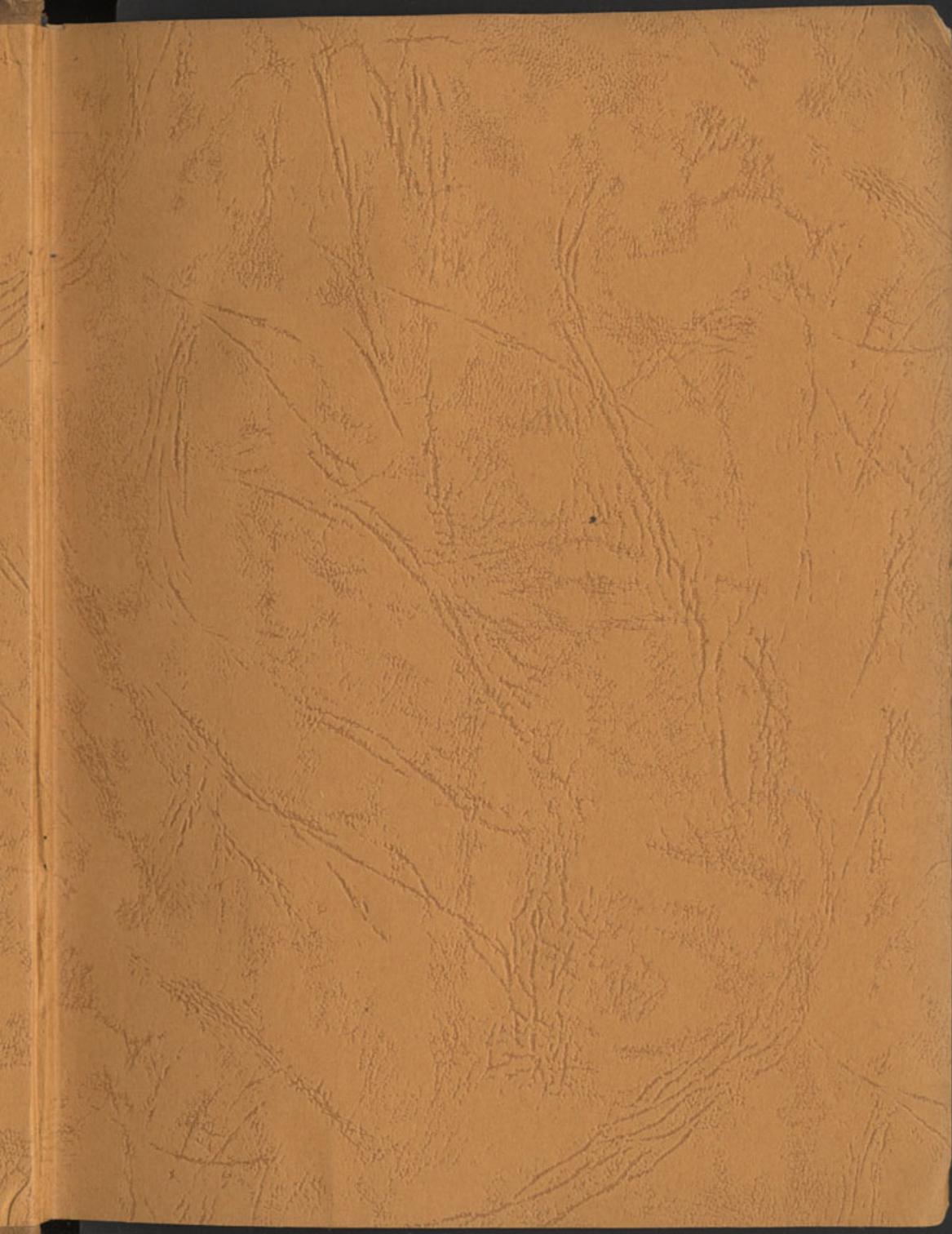




Sala V.T.  
Gab. 17  
Est. 1  
Tab. 1  
N.º 8

Sala V.T.  
Gab.  
Est. 17  
Tab. 1  
N.º 8



207

# SERMÃO

DO

APOSTOLO

# S. ANDRE

## QUE PREGOV

DO VITOR Fr MANOEL DA GRACA,  
Religioso da Ordem de Nossa Senhora do Carmo em o  
seu dia na Igreja de S. Pedro da Vniuersidade de  
Coimbra no Anno de 1671.

*Com todas as licenças necessarias.*

## EM COIMBRA

Na officina de Manoel Diaz impressor da Vniuersidade:  
Anno de M. DC. LXXIII.

Acusta de Manoel de Figueiredo mercador  
de Liuros



SERMÃO

S. ANDRÉ

QUE PEREGRINA

DOCTOR M. MANOEL DA GRACA,  
Religioso da Ordem de S. Bento de Coimbra em  
Junta na Igreja de S. Pedro da Universidade de  
Coimbra no Anno de 1671.

EM COIMBRA

Na officina de Manoel Diaz Impressor da Universidade  
Anno de M. DC. LXXIII.

Acute de Manoel de Faria e Castro





Venite post me, et faciam vos fieri piscatores hominum; & illi continuo relictis retibus secuti sunt eum.  
 S. Matheos Cap. 4.



O PRIMEIRO passo, que Christo benoſſo começou a dar em ſua pregação junto a o mar de Galilea: *ambulans Iesus juxta mare Galilea:* encontrou em ſeu paſſeo à os melhores filhos della. Bom príncipe, cujos

encontros ſam com os mais benemeritos, junto a hum mar, que era de culpas, achou Christo dous, que auiam de ſer de graças; pegado a hum pelago de vicios na repreſentação topou com dous abifmos de virtudes na realidade; aly vio dous irmaõs: *vidit duos fratres* grande ſenhor, cujos olhos nam ſam ſó para hum, mas para muytos, rezam he que ſejam emprego dos de hum príncipe todos aquelles, que nos merecimentos ſão irmaõs, quando ha prendas iguaes ſejam iguaes os empregos, leuem os olhos á o Rey, á o ſenhor, & á o ſuperior todos os ſogeitos prẽdados. Poz Christo primeiro ſeus diuinos olhos em Pedro: *Simonem, qui vocatur Petrus:* nam porque mereceſſe mais, mas para que depoyſ ficaffe com elles ſempre em Andre, & nam oueſſe quem deuertiffe a Christo deſte emprego: *Simonem, & Andream:* lanceo Christo ſeus olhos primeiro a Pedro, mas deſcancem deſte Senhor os olhos em Andre. Lançando a rede no mar eſtauam Pedro, & Andre:

Hij. c.  
n. 21.

*mittentes rete in mare:* bons irmaõs, que com a mesma rede pescam; Outros vio o Senhor, q̄ concertauam suas redes: *vidit alios duos frates reficientes retia sua:* nam porque Diogo, & Ioam fossem mais ricos, que Pedro, & Andre, mas porque Andre, & Pedro deuiam ser melhores irmaõs, que Ioam, & Diogo; com a rede de Andre pescava Pedro, com a rede de Pedro fazia Andre seus lanços: *mittentes rete:* que rezam era nam ouuesse diuizam nos bens, poyz tanta vniam auia nos coraçõs. A vista deste lanço fez Christo o seu, & foi tam bom q̄ cahiram na rede do Ceo os que andauam enredados no mundo. Aduertenos o Euangelista que eram aquelles irmaõs pescadores: *erant enim piscatores:* mas para que? Se nos dizia lançauam as redes no mar: *mittentes rete in mare:* parece q̄ era escuzada esta aduertencia, porq̄ pescadores sam os q̄ no mar botam as redes. Ah q̄ andou estremadamente aduertido, porque ha muytos, que sem serem pescadores do mar lança redes na terra, como se fora no mar. Oh quantos lançam as redes à os opositores, à os pertêdêtes, à os litigantes, à os pobres, & à os pousos, & pescã destes na terra melhor os bens, doq̄ os pescadores no mar os peixes. Homens se a terra nam tem peixes para que lançais nella as redes? Vede que Pedro, & Andre pescauam, mas era no mar: *mittentes rete in mare.* Dizeis Christo que o seguisses para melhor pescaria: *Venite post me, & faciam vos fieri piscatores hominũ.* Bom monarcha, que se tira hum officio à o vassalo he para lhe dar outro melhor; tirar a cada hum o posto, ou lugar, que tem, he defacomodar, estillo dos senhores da terra, prouer em outro melhor he acomodar, politica de Deos. Obedecerã os dous irmaõs pontualmête à o mandado de Christo, porque

porque logo deixadas as redes o seguiram: *continuo relictiis*  
*retibus secuti sunt cum:* tambem deixaram o barco, porem  
 o mais q̄ Andre largou mal o pode dizer n̄ o maior Coro-  
 nista, tudo deixou Andre, & logo; quē se desapossa sem de-  
 mora de tudo de todo ama, quem segue com presleza de  
 todas as veras quer; remissoens no obrar nam sam de estre-  
 mado amor indicios, diligēcias no seguir bē parecē do mais  
 fino affecto effectos; para vemos as excellencias dos em q̄  
 o finissimo a mor de S. Andre v̄o a parar afinemos os dis-  
 cursos com a proteçam da graça. *Aue Maria.*

*Venite post me.*

**O**S seruiços, à que a obediencia cōtrange, serã bons,  
 porque toda a obediencia he sancta, mas os obse-  
 quios, a q̄ o amor obriga, sam melhores, porq̄ nestes  
 mais, que naquelles ostenta de liure a vontade; & quanto  
 mais liure esta, tanto mais estremadas suas aççoens; com  
 mais rezam de fino amante pode levar o titulo aquelle, q̄ se  
 offerece á o sequito, de q̄ aquelle, q̄ a seguir he mandado.  
 Disseo discretamēte (inda q̄ a diuerso intēto) o Publiano:  
*Bis gratum quod vltro offertur.* Do amor de Christo para com o  
 Euangelista se fazem repetidas mençoens no Evangelho:  
*quem diligebat Iesus: quem diligebat. Vidit illum discipulum,*  
*quem diligebat Iesus:* porem do amor de Ioam para com  
 Christo nam acho que se fizesse alguma. Seria, porque  
 nam deuia de amar o Euangelista a Christo. Nam por-  
 certo, que em logoito tam entendido mal podiam fal-  
 tar do amor as correspondencias. Mas deuia de ser, por-  
 que os affectos de Christo para com o Euangelista eram  
 nacidos de huma vontade liure, poys nam precedendo  
 obrigaçam alguma o escolheo para amado; o a mor em

*Publian.*

*Ioan. 13.*

*n. 25.*

*19. n. 26.*

*21. n. 20*

Mat. 4.

o Euangelista para com Christo procedia de huma vontade o brigada, porq̃ a elle precedeo o chamalo o Senhor: *vidit alios duos fratres Iacobum Zebedai, & Ioanem fratrem eius. & uocauit eos:* poyz leuê Christo de amante de Ioam repetidos titolos, nam logre o Euangelista de amãte de Christo nem huma vez o nome. Porem se esta doutrina he dõ a mör infaliuel regra parece que nam poderei oje mostrar de Sancto Andre para com Christo finezas, porque a inda que o seguio foi mandado: *venite post me:* Ora verdade he que nesta occasiam chamou Christo à Andre, mas quando Christo o chamaua ja elle o tinha buscado, por que estando certo dia com o Bautista dizendolhe este que o que passãua era o Mexias: *Ecce agnus Dei:* elle chamando seu jrmã S. Pedro logo o seguiram: *Erat autem*

Ioan. I. 11.  
29.

40, &amp; 41.

*Andreas frater Simonis Petri, vnus ex duobus, qui audierant a Ioane, & secuti fuerant eum: inuenit hic primum fratrem suum Simonem, & dicit ei: inuenimus Mexiam: & aduxit eum ad Iesum.* Seguio S. Andre a Christo antes de ser chamado, nam só com sua pessoa mas com hum jrmão, que valia pormuytos, bom soldado de Christo, q̃ tanto que se pôe em cãpo he como capitam com companhia: *aduxit eum ad Iesum.*

Assi auia de ser, porque como em S. Andre tudo auiam de ser extremos nam quiz esperar pello minimo aceno de Christo buscouo para lhe rēder obsequios, & tributar assistēcias, q̃ assim deue obrar quē por amãte desejar ser aualiado. Em certa occasiã abrazado de saudades, & perdido de amores, não reparãdo em os estoruos da noite, menos em as escuridades della, quãdo os pardos embuços podiam ser impedimēto a suas finezas, sahio o diuino espozoz fazendo alardo das mayores, & assolhando extremos por quē era o

aluo.

aluo de seus cuidados, chega ancioso ás portas do Sol, sua querida espoza, q̄ começaua a por em ferias seus cansados cuidados, pedelhe cō ternas palauras descortine os rayos de sua belleza, q̄ vista cauzaua vida, naõ vista daua mil mortes: *Aperi mihi soror mea, amica mea, columba mea, immaculata mea:* contudo por mais amores, que lhe disse muy-

to mais escuzas deu ella: *expoliam me tunica mea; laui pedes meos:* Arrufado o espozo deuer os desdens, com que o tratava aquella, a quem tanto amaua, determinou de se retirar: *at ille declinauerat, atque transferat.* Mal tinha o espozo dezistido de sua pertença quando a espoza deixando o

Cant. 5.  
n. 1. n. 3.  
n. 6.

descango de seu leito sahé a desafiar estrellas a que competia com o Sol, porque quando o Ceo estaua cuberto da quellas andaua esta alcatifando as ruas de Ierusalem buscando como diuina aurora á o Sol, que se lhe acolhia: *quasi inueni illum.* Agora a minha duuida: se a espoza soube q̄ seu espozo anciozo de sua vista estene batendo à sua porta com repetidos carinhos: *soror mea, columba mea:* pro q̄ lhe nam abrio mas deixãdo o auzentar sahé diligēte a procurar? Direi: tinhasse a espoza por estremada nos amores, & assi entēdeo era menos cabo de sua affeicã o fazer a seu espozo algũ obsequio sēdo buscada, fez q̄ o nam conhecia, ou nam se quiz dar por entendida sō para q̄ se nam chegasse a dizer q̄ sendo amante permitia ser buscada para fazer a-lisonja; & porisso sahio cuidadoza aprocurar aquelle, q̄ lhe leuaua todos os affectos: *quasi inueni illum; uocauit, &c:* dizēdo a quãtos encōtraua as diligēcias q̄ pro elle fazia, as afrōtas, q̄ por elle sofrera, os incēdios affectuosos, q̄ seu coraçã abrazaua: *Adiuro vos, ut annuncietis ei quia amore langueo.*

Cat. 5. n. 6.

Na esperou S. Andre q̄ Christo o buscasse, o mesmo foi ver

n. 8.

aquelle

aquelle Cordeiro: *Ecce agnus Dei: do q̄ seguilo esta melhor ouelha de seu rebanho: secuti sunt eum.* Quando Christo se empenhaua para com Andre, ja S. Andre se tinha des-empenhado com Christo, porq̄ auia tẽpo era seu dicipulo quãdo o Senhor o chamou: *Venite post me. Inuenimus Mexiam.*

Nestes primeiros passos de S. Andre em o seguimẽto de Christo ha hum digno de ponderaçam, & he: Preguntou Andre a Christo onde moraua: *Rabbi ubi habitas?* Mal tinha Andre feita a pergunta quando o Senhor o leua a sua caza, & obrigadõ aficar nella aquelle dia: *venite, & videte: venerunt: & viderunt ubi maneret, & apud eum manserunt die illo.* Sei eu que em outra occaziam deseioso hum mancebo de saber onde Christo tinha sua morada lhe respondeo o Senhor que nam tinha caza para desuiar seu desejo: *Filius autem hominis non habet ubi caput reclinet;* o q̄ á os demais nega concede a Andre, nem a vista permite à o mancebo, entrada dã a este dicipulo; o que à os mais difficulta á Andre facilita: com razam, porque à os primeiros passos a muitos se adianta no merecimento este Apóstolo. Esta caza de Christo a meu ver he da gloria viua representaçam, & do Ceo verdadeira figura, poys quando Andre começa a merecer, parece que ja se lhe deue aposse da quella, & o lugar neste.

Porem tornando a seguir o nosso discurso duuido affise Andre seguio a Christo primeiro sem ser chamado para que espera agora que o Senhor o chame: *venite post me:* nam parece isto afroxar em suas finezas, deminuir em seu feruor? Nam: antes digo foi requintar seus extremos, & apurar seus affectos, & a rezam he: porque permitir Andre que Christo oje o chamasse foi o mesmo que querer fazer da

da fineza obrigaçam; sem ser chamado segnira ja Andre a Christo, mas dessa aççam, q̄ na realidade era fineza quiz para ficar mais estremado fazer obrigaçam; & quem de excessiuo amante quizer grangear os timbres deue procurar que o que he fineza, que empenha, pareça, ou seja obrigaçam, que satisfaça. Ora proue esta fineza, que Andre faz, hum extremo, que seu irmão fez. Vendosse Pedro em huma occasiam no meyo do mar entre encrespadas ondas, & leuantadas tempestades de hum contrario vento, que ameaçando o naufragio, seguraua a ruina, porque em seu pequeno barco era tâ grãde o perigo, q̄ da popa á proa podia ser o estrago, apparecelhe Christo pascendo pellas agoas, pôe Pedro seus olhos nelle, & dezejozo de obrar por seu respeito a fineza de se lançar á o mar, pede ào Senhor o mãde: *Domine si tu es iube me ad te venire super aquas.* Mas como affi: se Pedro quer fazer hum extremo lançandosse à o mar para buscar seu mestre execute sua vôtade, & escuze de pedir q̄ o mande. Nam andaria Pedro mais fino em se expor á o perigo sem preceito, doq̄ arrojandosse a lâçarce no mar mãdado? Nam: se Pedro se botara às agoas sê o mãdado de Christo andara fino, poys se expunha a hũ perigo, mas pedindo o obrigue cõ o preceito anda excessiu, uamête amãte, porq̄ dezeja fazer o q̄ he preeza liure, aççam obrigatoria, & muito mayor finezã he aquella, q̄ leua a capa de obrigaçam, do que aquella, q̄ com ella se nam cobre. Duas finezas, grãdes ambas, obrou Deos pellos homens: huma foi crialos: outra vir a o mundo por seu respeito; porẽ nam hã duuida q̄ muito mayor foi a de vir a o mundo, doq̄ a da criaçãõ, porq̄ a esta aççãõ dá S. Paulo o titulo de grãde por antonomazia: *magnum est pietatis sacramentũ, quod manifestatũ*

Mat. 14:  
n. 28.

1. ad Thi-  
m. 3. n.  
16.

In offic.  
Punif.

*festatum est in carne;* & a Igreja lhe chama admiravel: *admirabile commercium.* & Moyzes quãdo falla da criaçã do homem nam lemos, que lhe dé semelhantes encomios. Demais a rezã assi o mostra. Sebẽ eu inda duuido: nam foi mayor extremo o crearnos Deos, poys nos paçou do nam ser à o ser, de nada, q̃ eramos nos tornou em tanto, q̃ ficamos com semelhãças de Diuinos? *Creauit Deus hominem ad imaginem suam.* Demais q̃ acriaçã nam nos podia vir senam da

Gen. 1. n.  
27.

Mag. in 3  
dist. 20

D. Thom.  
de Incarn.  
q. 1. art. 2.

Joan. 5. n.  
37.

maõ de Deos, & a redençam, q̃ foi o para q̃ Deos veio à o mudo, bẽ nos podia vir da de huma creatura, q̃ Deos quizesse, inda q̃ não fosse cõdignamete satisfactoria, como assẽtam os Theologos. Poys se isto he assi, porq̃ foi mayor fineza à de vir á o mundo, q̃ a de nos criar? Porq̃ aquella foi feita sem a capa da obrigaçã, q̃ lhe podia dar melhor lustre; esta foi obrada com ella: *misit me pater.* & porisso ficou mais auentejada. Grande fineza fizera S. Andre em seguir a Christo sem ser chamado, mas para que este extremo togre os attributos de mayor quer que leue a capa da obrigaçã pello mandado de Christo: *Venite post me.*

Chamou o Senhor a Andre para o fazer seu Apostolo, mas quando intenta darlhe o officio ja elle tem satisfeito as obrigaçoens delle: quem antes de ser dicipulo assim se dezempenhaua que boa conta darã de seu cargo depoy de o ser. Para trazer à fẽ os homens escolhe Christo a Andre, quando elle à fé ja auia reduzido o mayor, Pedro seu irmaõ: *inuenit fratrem suum; & aduxit eum ad sezum.* Com rezam he S. Andre figurado ro Carbunculo, poys se esta perçioza pedra tem por propriedade alumiar a os homens nas treuas da noite, S. Andre deu a luz da fẽ a Pedro, q̃ na noite da infidelidade andaua; os demais Apostolos depoy de o serem

serem trouxeram a Christo muytos homens, mas de nenhũ se lé q̃ antes de ter o officio désse a Christo hũ homẽ, q̃ valia por muytos, como Pedro; os de mais derã a Igreja innu-meraueis filhos, S. Andre deulhe o fundamẽto: *super hanc petra adicabo Ecclesiam*: os de mais trouxerã a Christo soldados, & dicipulos, S. Andre deulhe Vigairo, & capitaõ; os outros nã ha duuida derã copiozos fruytos á Igreja, mas o melhor, q̃ ella teue, he certo foi S. Pedro, & que negará q̃ o dene a seu irmaõ S. Andre? Donde bem se collige q̃ sendo os demais Apostolos das gẽtes; S. Andre foi Apostolo dos Apostolos, & isto por duas rezoens: huma, porq̃ foi cauza de Pedro seguir a Christo: a outra, porq̃ foi o primeiro, q̃ o buscou.

Foi S. Andre, o que trouxe Pedro à o Apostolado, & o primeiro Apostolo, mas deuendosse-lhe o primeiro lugar nelle, cedeo para o dar a seu irmaõ; grãde excellentia do nosso Apostolo: foi o primeiro no merecimento, & quiz ser o segundo no lugar: *Andreas in Apostolici senatus cathalogo secundus ponitur, qui tamen in agnitionem Domini iuxta Euangelicam fidẽ primus inuenitur*: & daqui infiro eu se adiantou a todos. Competindolhe o primeiro lugar, nam quiz senã o segundo virã a ter de todos o mais superior, poys assi se sabe humilhar. Vejamos se em passo tã cõmũ achamos huma proua sigular. Diz Isaias q̃ vira no Ceo deus Seraphins assistindo á o trono de Deos, os quaes repartido suas azas em o seruiço delle cõ duas lhe cobriã o rosto, cõ duas os pés, & cõ duas voauã, & logo aduerte q̃ estes Seraphins estauã sobre o trono: *Seraphim stabãt super illud*. Mas como pode isto ser: nam está Deos nesse trono? He certo: poys os Seraphins tem lugar no trono, em que Deos assiste? Parece que sim. Nam vem que elles abatiam suas azas á os pés de Deos:

Mat. 16.  
n. 18.

Petr.  
Dam.  
Serm. 1. S.  
Andr.

Isai 6. n.  
2.

- duabus velabant pedes:* os pés de Deos sam o lugar dos Cherubins, espiritos inferiores à os Seraphins: *& stetit super cherubim:* ah sim: poys os Seraphins sabem buscar lugar inferior á o seu, tendo azas para chegar à face de Deos humilhãse cõ azas a seus pés, poys deuêdosselhe o primeiro lugar juto à o trono, lograrã outro mais superior, porq̃ no mesmo trono o teram: *Seraphim stabant super illud:* S. Andre cedeo do primeiro lugar, q̃ se lhedeuia, poys terã em todo o collegio Apostolico o mais superior, serã primeiro dos primeiros, ou Apostolo dos Apostolos. Em breues palauras cõfirma tudo o dito a boca, q̃ quando nam fora por outra, por esta sença podia ser de ouro: *Et si cedit ordini, premio tamẽ nõ cedit.*
- Nem pode deixar de ser assim, iporque se para com Deos quem quer ser mais do que he fica menos do que era, tãbem quem deseja ser menos do que he paça a ser mais do que era. O primeiro vemos em Lucifer que sendo o mayor do Ceo, porque quiz ser mais do que era: *similis ero Altissimo:* ficou muyto menos do que fora. Tambem o achamos em Adã: era figura de Deos: *Ad imaginem quippe Dei factus est homo:* desejou ser mays do q̃ era apeteçedo realidades, nẽ com semelhãças ficou. Tẽre cada hũ o q̃ pode alcançar, como diz o Catam: *quod potest id tentes:* que pertẽder impossiveis sobre ser erro muy crasso, he meo certo para cõseguir ruinas, & para ver intẽtos frustrados. O segũdo se mostra em o grãde Bautista: era Elias meu padre no espirito: *Ipse est Elias, qui venturus est:* queria ser menos q̃ Elias: *Elias es tu? Nõ sum:* Elias era profeta, elle ficou mais que profeta: *plusquã profetã.* O prodigo sendo filho cõtentausse com ser criado: *fac me, sicut unum de mercenariis tuis;* ficou mais que filho; porque logrou o que nenhum daquelle

pay tinha alcançado: *nūquā dedisti mihi badū occidisti illi vitulū saginatum* Este Seraphim humanado, S. Andre, sendo o primeiro Apostolo no seguir a Christo, quiz ser o segundo no lugar, affectou ser menos do q̄ era, poys lográ a mais superior cadeira; nam quiz ser primeiro dos Apostolos, q̄ sã segūdos, & terceiros, ficarã primeiro de todos, & Apostolo dos Apostolos.

Esta gloria pode S. Andre ter por querer ser segundo, & outra nam menor pode lograr por auer sido primeiro; & he q̄ sēdo elle Apostolo como os mais, os demais ( nam falo quanto á o essencial ) nam parecem Apostolos como elle; entrando na conta dos outros, os outros parece nam tē cōta com elle; he Apostolo primeiro, & portal vnico, & singular. Ao primeiro dia da criação do mundo chamou Moyse hum: *factum est vespere & mane dies vnus*: & logo à o seguinte deu o titulo de segundo: *dies secundus*. Pergunto: se Moyse chama a este dia segundo, & segundo sopõe primeiro, porq̄ àquelle nã apellida por primeiro, & diz: *Factum est &c. dies primus*. Sem duuida foi ( diz hum douto ) porque se differa que era dia primeiro ficaua contando com os demais, porque primeiro diz ordem a segundo, porem hū denota singularidade, & nam diz respeito a outro, & entendeo Moyse que o primeiro dia por tal nam deuia de entrar na cōta dos outros, porq̄ nam erã os demais como elle, dia era como os demais mas, os demais nam erã dias como elle, porq̄ era por primeiro singular, & vnico: *dies vnus*. Verdade he q̄ S. Andre nam foi só Apostolo de Christo, nē tambē deixon de entrar na cōta dos sagrados Apostolos, mas sendo isto assim, parece vnico, & singular por primeiro, & parece q̄ se nã deue cōtar cō os outros, porq̄ foi o

n. 19. n.  
29 n. 30.

Gen. 1.  
n. 5.  
n. 8.

53

Ru. lib. 2.  
de gen.  
c. 14

Mard. b.  
in suo  
lapid.

Petr.  
Dam.  
Serm. 2.  
S. Andr.

In off.  
B. Virg.

primeiro dia para a Igreja. O Carbúculo, em que S. Andre foi reprezêtado, he como as outras pedras preciosas, porq̃ como cõta Frãcisco Ruueo, tẽ a uirtude de todas, mas as demais pedras nã sã como elle, porq̃ nã logrã a sua perfeiçã. nẽ tẽ seus brilhãtes respládores, & assim a todas leua vêtage como notou Mardobeu: *Ardetes gemmas superat Carbúculus omnes*: he o Carbúculo na preciosidade a primeira das pedras, he S. Andre em as excellências o primeiro dos Apostolos, porque quiz ser o segúdo: *cedit ordini, premio tamen non cedit*.

Os demais foraõ huma vez escolhidos: *ego elegi vos*: diz Christo a os Apostolos, & S. Andre duas vezes: *elegit, & praelegit Andream Apostolũ*: diz S. Pedro Damia; & paça muito a diãte o Sãto, porq̃ diz q̃ foi ó escolhido dos escolhidos: *Ex his omnibus, quos elegit*: Nã disse eu logo muito em que S. Andre era Apostolo dos Apostolos, & que por primeiro singular, poys S. Pedro Damiam confeça fora de entre todos os que Christo escolheo, o escolhido. Para a Igreja encarecer a perfeicam de Maria Sanctissima, & para nos certificar de suas excellencias diz que fora huma, & outra vez por Deos escolhida: *Elegit, & praelegit eam Deus*: inuitamos poys agora quaes serã as excellencias, quaes os dotes, quaes as perfeicoens de S. Andre, que nam semente foi huma vez escolhido para seguir a Christo, mas he oje outra deste Senhor para seu Collegio Apostolico buscado: *venite post me, & faciam vos fieri piscatores hominum*.

De pescador de peixes constituiu Christo a Andre pescador de homẽs, ou pregador Euangelico; & noto eu o modo com que o Senhor faz esta funçã; nam diz que elege a Andre para q̃ se faça pescador, senã q̃ o escolhe para q̃

seja

seja feito pescador: *faciam vos fieri*. Grande doutrina nos da Christo neste modo de fallar. Ahy ha sozeitos que sam feitos, & sozeitos que se fazem, ou que os fazem. Christo nam dizia *facient vos piscatores*: se nam: *faciam vos fieri*: para que soubessemos nam buscaua para seu Collegio aquelles, aquem aviam de fazer os homens, senam aquelles, que eram feitos homens, ou homens feitos. Ahy ha homens que sam feitos homens, & homens, que se fazem homens; Os homens, que sam feitos homens sam obra de Deos, que como tem poder para fazer homens ficam da sua maõ homens feitos. Os homens, que se fazem homens sam obra dos homens, & como estes por mais que façam nam podem chegar a fazer homens, nunca os que elles fazem ficam homens feitos. Fazse o outro homem, por que teue homem que o fizesse, poys dezenganesse que nam he homem feito, nem está feito homem. Diz o outro que he homem feito, porque teue a maõ de Deos, que o dotou de partes, acerta, porque he feito homem. De poys de Deos ter feito o primeiro homem: *Creavit Deus hominem*: advertenos a Escriptura que ficou Adam feito homem: *factus est homo in animã viventem*: assim avia de ser; fora Adam homem, aquem Deos fez, poys avia de ser homem feito, porque de Deos era feito homem: *factus est homo*. Nam diz Christo a seus dicipulos se façam pescadores, ou que os farã os homens, senam que elle se empenharã em que sejam feitos pescadores dos homens: *faciam vos fieri piscatores hominum*: porque desta maneira ficarã homens feitos para sua Igreja, Pregadores Euangelicos para sua ley.

Gen. 1.  
v. 27.  
& 2. n. 7.

[Reparo

Reparo mais em q̄ Christo declarasse o officio de pregadores a os Apóstolos em o hieroglifico de pescadores: *piscatores*. Se o pregador faz seu officio ca na terra porq̄ lhe nam dá o titolo de caçadores, q̄ nesta fazem sua obrigação? A esta duuida responde hum grande pregador q̄ deuia desfer, porq̄ o caçador faz tiro a determinada aue, empregando nella a seta, ou pelouro quando mais defacutelada está; & o pescador lança a rede no mar nam a determinados peixes, nem a particular pescaria. Boa rezam: mas nam aduertio q̄ tambem o pescador â fiska faz tiro a determinados peixes, & q̄ omelhor pregador, q̄ ouue, reprehendeo a particular pessoa. *Non licet tibi habere uxorem fratris tui*. Outro disse que fora porque o pescador pescava com rede, & nam com tiros como o caçador: mas nam atentou que tambem os caçadores lâçam redes às aues: *jacitur rete ante oculos pennatorum*: & nam sam sds os que atiram, como ja disse. Pelloque outra rezam se dene dar, porque Christo symbolisou a seus dicipulos officio de pregadores no de pescadores: *faciam vos fieri piscatores*. Ora ja que duas foram rejeitadas darei duas, que me parece deuem ser admitidas. Aprimeira he: se Christo dera a seus dicipulos o cargo de pregadores em outro officio, & nam no de pescadores tirualhe o que tinham, & dar hum officio, por outro, trocar hum lugar por hum posto, nam he muyto, porque se sente a deixaçam do que se teue, inda que se alcance a posse do que se logra. Porem dando Christo a seus dicipulos o officio de pregadores no mesno de pescadores, que ja lograuam, era querer que ficassem com o que tinham melhorado, & acrecētado, & isso he mais, porque se ficauã com o gosto do pessuido, & com o interesse

*Naxera in  
serm. 5.  
Andr.*

*Mat. 6.  
n. 18.*

*Proverb.  
x. n. 17.*

do

do augmentado: nam lhe tiraua nada do que tinham, concedialhe mais, de que se lograssem.

A segunda rezam, por que Christo symbolizou o officio de pregadores no de pescadores, & nam no de caçadores deuia ser, porque o caçador (inda que nem sempre) alguã vez faz estrondos, como se vé quando atira; o pescador quer seja com a rede, quer com a cana, ou sifga nunca os faz, & o perfeito pregador nam he aquelle, que com estrondoso modo, ou aspero tiro atira, senam o que com moderadas palauras, & branda doutrina reprehende. Nam deue o pregador ser rayo, que traga trouam mas chuua, que uenha serena para que refrescando a terra, borrifando os montes. orualhando os valles, regando os campos faça froytos: *tanquam imbres mittet elloquia*. Sempre Christo nosso bem logrou de pregador os titolos, mas quando com mais propriedade o foi, & quando se diz que fez o melhor sermaõ foi na noite da Cea, & porque? Porque entam fallou á os homens com mais brandura, entam esteue mais terno, entam mais affauel que nunca. Quando constituyo a seus dicipulos pregadores, & os mandou que fossem pello mundo à fazer seu officio disselhes que os mãdaua como cordeiros: *Ecce ego mitto vos sicut agnos*. Poys se hiam à destruir erros, à abrazar idolatrias, & á assolar falsas seytas, nam era melhor fossem como leoens, ou serpentes? Nam: que estes pello rigor, & medo, que podiam por, deixariam de fazer effeito, aquelles pella brandura nam podã deixar de conseguir muyto fruyto. Nam ha de ser o pregador caçador, q̄ alguma hora faça estrondosos tiros, nem dê bramidos de leam, porque deue ser cordeiro, que a todos com sua brandura namore;

Ecclesiast.

39. n. 9.

Ioan 13.

14. vsque

ad 17.

Luc. 15. n. 3.

C

No

No Ceo vio o Euangelista S Ioam hum leam, que estaua para abrir aquelle liuro, que vira fechado: *Ecce vicit*  
*Apocalyp. Leo &c. aperire librum: cō tudo quando o chegou a abrir diz*  
 5. n. 5. 6. que era cordeiro: & *vidi agnum stantem tanquam occisum,*  
 7. & 8. &c: & *venit, & accepit de dextera sedētis in trono librum, & cum*  
*aperuisset librum: Pergunto agora: & porque nam vem este*  
 leam, senam o cordeiro abrir esse liuro? Dizei: assim o le-  
 am, como o cordeiro eram figura de Christo: S. Agosti-  
 nho: *dicitur agnus, leo, &c:* poys seja Christo muy embora  
 leam em quanto nam chega a abrir o liuro, porem tanto  
 que quizer começar a abrir o liuro seja cordeiro. Mais  
 claro: seja Christo leam em quanto nam começar a abrir  
 o liuro da sua doutrina, mas tanto que chegar a abrir o liuro  
 de sua pregaçam seja cordeiro: *Vidi agnum.* E notem duas  
 couzas: huma, que estaua como morto: *tanquam mortuum:*  
 tam brãdo ha de ser, que pareça morto o que for Pregador  
 à o viuo: outra, q̄ logo assi como abrio o liuro cahirá todos  
 os circunstantes: *quatuor animalia. & viginti quatuor seniores*  
 8. *ceciditunt.* Seja o Pregador cordeiro que logo fará cahir  
 todos, até a criaturas irrationaes: *quatuor animalia ce-*  
*ciditunt.* Pregador leam exaspera, Pregador serpente  
 pōe medo; Pregador cordeiro a todos faz cahir na re-  
 de de sua doutrina; Pregador caçador pode fazer es-  
 trondo cō seus tiros, Pregador pescador nam os faz cō se-  
 us lanços. Poys diga Christo que faz a seus dicipulos  
 pescadores quando de Pregadores lhe dá o officio, pa-  
 ra que muytos cahiam na rede de sua doutrina: *faciam*  
*vos fieri piscatores hominum: & que bem tomou o conselho*  
 de Chrito seu Apostolo Sancto Andre, como adiante ve-  
 remos, agora prosigamos o nosso assumpto.

Assi como Christo disse a S. Andre o seguisse logo sem mais demora largou as redes, & o acompanhou: *continuo relictiis retibus secuti sunt eum*: Cõ toda a diligẽcia se desapegou de seus bẽs, proque á vista do muyto, q̃ a Christo amava, todos estimava em muyto pouco. A fineza nam cõsiste em deixar muyto, senam em largar hum sogeito o q̃ possue, porque o primeiro nam estã sò na mam do amante, senam tambem na da ventura, que lhe conceda esse muyto para largar, o segundo sò depende de sua vontade, & samente desta procedem as finezas. Eu bem sei que S. Andre nam deixou morgados, nem heranças de grandes cazas, senam humas redes, mas foi, porque a fortuna lhe nam deu aquelles, & samente lhe concedeo estas, esse pouco, que tinha, largou, mas com tanta pontualidade, & tam estremada vontade, que se tornou em muyto deixado, o q̃ era pouco possuido. *Multiu reliquit*: diz diuina-mente S. Gregorio moralizãdo esta aççam de S. Andre: *qui sibi nihil retinuit*. Para hum homem dizer que larga muyto por Christo nam he necessario que se desaposse de muyto, basta que se desapegue de pouco, com tanto que seja de todo: *Multum* (cõtina o Moralista mais douto) *reliquit qui quantumlibet parum totam deseruit*: S. Andre nam largou muyto, mas porque se desapegou de todo o pouco, que lograva, veio a deixar muyto. Nam se desapossou o nosso Apostolo de tudo, porque o nam tinha, mas he certo que o pouco largou de todo. Aueria quem deixasse mais bens por a mor de Christo, mas nam me parece que se acharã quem deixasse mais; & a rezam he, porque suposto que Sancto Andre largasse pouco nas redes, deixou muyto nos dezejõs, que até elles largou. Quiz ficar tam

Grego.  
Pap.  
hom. 82

Idem  
Greg cit.

pobre por amor de Christo que atè os desejos de ter deixou: *Desideria habendi dereliquit*. Muito faria quem se possuísse tudo o largasse, mas muyto mais faz quem deixa os desejos de ter, porque muyto mais custa cortar por hum desejo, do que dar tudo quanto se logra. Notei que sendo assi no Horto, como na Cea reprezêta a paixam a Christo suasse gotas, que pareciam rios de sangue, naquelle, & nesta nam: *factus est sudor ejus sicut gutta sanguinis decurrentis in terram*. Poys se em huma, & outra occaziam tem Christo diante dos olhos sua paixam, porque suando tam copiozo sangue no Horto nam sua a minima gota na Cea Eu o digo: no Horto cortaua por hum desejo. *Pater mi se possibile est transeat à me calix iste*: na Cea daua tudo quanto lograua; corpo, sangue, Diuidade, & humanidade: *hoc est corpus meum: hic est enim sanguis meus: comedite: bibite, & que ad. 28* nam lhe cauando o minimo suor o desapossarse de tudo, o que lograua, & o dar tudo, quanto tinha, custauahe fuores de muyto sangue o cortar por hum desejo, & esse inefficaz; mais custa o reprimir o minimo desejo, que o largar tudo. Dado, que os demais deixassem tudo por Christo, mais fazia Sancto Andre, poys inda que man deixou, senam humas redes: *relictis retibus*: com tudo atè à os desejos de ter deu de nam: *desideria habendi dereliquit*: & quanto vai de cortar pelloz desejos à largar tudo, tanto vai das finezas de Sancto Andre às dos mais.

Bastante proua de fino amante foi aquella em Sancto Andre, mas nam se achou essa só nelle, porque outra vejo, que nam o acredita menos, & hé a presteza, com que largou as redes. Diz o Euangelistata que logo:

COND:NUO.

*continuo.* Estremado Sancto no serviço de seu Deos, poys nam se vio nelle mais demora no deixar, do que a detença que em Christo ouve em chamalo: *venite: continuo relictis retibus secuti sunt eum.* Disse engenhosamente o Ausonio que a tardança no serviço lhe tirava a excellencia de gracioso: *Gratia, quae tardat, ingrata est;* & outro talento mais acertado disse que desflustrava o merecimento o pagar no dispender: *Denigrat meritum dantis mora.* Gracioso, & lustroso foi o serviço, que Sancto Andre fez em largar o que tinha por Christo, poys nam ouve nelle a minima detença, senam a mayor diligencia: *continuo relictis retibus secuti sunt eum:* para que se vissem de seu affecto os extremos, & de seu fino querer as excellencias.

Auson.  
Senti.

Petr.  
Eles. in 21.  
Iob.

Se bem pergunto: nam podia Sancto Andre seguir a Christo com suas redes? O Senhor nam lhe disse, que as largasse, senam que o seguisse: *venite post me.* Para que deixa logo as redes? Seria, porque se os demais mal chegam a fazer o que Christo lhes manda Sancto Andre queria mostrar como fazia mais? Nam duvido. Mas devia ser, porque nam largando as redes ficava com alguns cuidados no mundo, poys nelle inda as tinha, & desta sorte mal poderia ser Christo todo o seu cuidado. Querer ter cuidados na terra, & no Ceo nam cuida bem quem o intenta, se Sancto Andre nam largara as redes avia de trazer os olhos nellas, porque se estes buscam o objecto onde está a afeição, nas redes avia Sancto Andre de ter posta alguma, & por consequente nam seria Christo total emprego de seu amor; antes digo que nem em parte lhe leuaria os affectos;

C3

porque

porque tellos no mundo, & em Deos he repartiçam, que nam podemos fazer. Tudo podem nossos olhos ver: campos, prados valles, montes, serras, longes, & pertos; alcança nossa vista terra, & Ceo, mas nam podemos (por mais que façamos) pór juntamente os olhos na terra, & no Ceo: se quizermos empregar a vista no Ceo, auemos de tirar os olhos da terra: se dezejarmos lançar os olhos à terra nam auemos de pór os olhos no Ceo. Sam os olhos o roteiro do coração, & o sobrescrito da alma; se daquelles nos leua o mundo a vista, também destes nos rouba os affectos, & quando estes se tributam á o mundano, mal podem juntamente dedicaremse à o Diuino. Queria S. Andre fazer sacrificio de sua vontade a Christo, dezejaua que este fosse sò o querido de sua alma, & o emprego de seus olhos, poys deixe o q̄ no mudo lhos pode leuar: largue as redes farã bom lanço á o Ceo. *Relictis retibus secuti sunt eum.*

Desapegouffe S. Andre de tudo para seguir a Christo, & assim foi seu fiel companheiro toda a vida na conuerçã das gentes, que para esse fim o escolhera o Senhor: *Venite post me faciam vos fieri piscatores hominum.* fazendo com sua pregaçam tanto fruyto q̄ cõfeça a Igreja forã innumeraueis os homẽs, q̄ à ley de Christo trouxe: *Doctrina, & miraculis innumerabiles homines ad Christum conuertit.* A todos catiuaua Sancto Andre com suas palauras, porque era brando no reprehender; a todos roubaua o coração, porq̄ com o suauẽ de sua pregaçam, & com o mellifluo de seu amoestar a todos parece que metia na alma; nam auia pernerlo, que ouuindò se nam conuertesse; nam auia ceigo em seu erro, que uendò nam viße o erro de sua cegucira

cegueira; nam auia contumaz em seu vicio, que com sua doutrina nam mudasse de vida, tanta graça tinha no pregar que em todos fazia fruyto, nam somente era peccador de homens, que isso tinham os demais Apostolos, mas de todos os homens, poys innumeraueis conuertia: *Innumerabiles homines*. Seguiu Sancto Andre a Christo com a pregaçam em quanto o Senhor viveo, & depouys de sua paixão cabendolhe por repartiçam a prouincia de Scythia, nam somente pregou nella, mas em outras muytas, como em Epiro, & Thracia. Por conta de S. Andre estaua huma prouincia, mas a luz de sua doutrina nã era sô para huma, senam para muytas. Ajustada foi a repartiçam dos Apostolos, que o nam posso negar, mas tenho huma queixa contra elles, & he: em darem a Sancto Andre huma parte do mundo para pregar, quando lhe puderam dar o mundo todo. & inda ser limitada esphera para seu talento, & pequeno campo para assolhar os abrazados rayos de sua doutrina. Baste para cada hum dos mais Apostolos huma prouincia, que todas as do mundo sam pouco para Sancto Andre, poys se o Sol a todo o mundo alumia, Sancto Andre, que o he do Collegio Apostolico, áo mundo todo dá luz. A os pregadores Euangelicos todos juntos chamou Christo luz do mundo: *Vos estis lux mundi*: mas bem poderia chamar só a Andre de todo o mundo luz, poys qual outro Sol todo o queria cursar para a todos dar da fé de Christo o melhor lume.

Mat. 5.  
v. 14.

Chegou vltimamente Sancto Andre com sua pregaçam a Achaya, onde reprehendendo áo proconsul Eggeas pella pertinacia, com que tributaua falsas adoraçoens

à os Idolos foi delle prezô, porque nam fez sua doutrina nelle effeito: & nem por isso perdeo Sancto Andre de Sol as propriedades, porque tambem huma atreuida nuuem com suas sombras se opõe à o Sol encobriendo suas luzes, & mais nam he por faltarem à o Sol resplandores, nem por perder aquelle Rey dos planetas o luzir: antes porque he Sol topa muytas vezes com as sombras, mas nem por isso fica lomenos de seus brios, porque nam perde nada de seus rayos. Mandou Egeas meter no carcere a Sancto Andre; nelle esteue o Sancto tam longe de perder seu valor, & zelo que antes se apurou mais seu amor, & se augmentaram suas forças para resistir às que Egeas fazia para que tributasse indiuidas adoraçoens à os Idolos; mas affirm auia de ser, porque se Andre he na interpretaçam de Abulense o mesmo que homem

Abul.

tom. 3. 92.

varonil: *Andreas, id est virilis, quia secutus est Christum viri liter.* no carcere auia de ostentar valentias, poys como perfeito varam em seguir a Christo fizera proezas: *Relictis retribus secuti sunt eum: secutus est Christum viriliter.* E bem se viram, poys querendo o pouo liurar à o nosso Sancto do carcere elle o nam consentio: *Vnde populus Andre- am facile liberasset, nisi ipse sedasset multitudinem.* No carere estaua seu irmaõ S. Pedro, mas tanto que humano lhe appareceo para o liurar delle logo Pedro consentio: *Sequere me; & exiens sequebatur eum:* no carcere está tambem Sancto Andre, mas querendo o pouo liuralo nã o permite, porque estaua tam prezô do amor de Christo que julgaua era para elle doce prizam o que para os mais he amargoza pena. Sigua muy embora Pedro o anjo *Sequebatur eum:* para se ver liure, que seu irmaõ segue

Ex ejus

Vita

Act. 12.

11. 8. &amp; 9.

segue a Christo: *secuti sunt eum*: para se ver encarcerado. Duas couzas disse o Tulio eram os pregociros do amor: fazer bem à o amado; & padecer por seu respeito: *Duo sunt, quæ amantem produunt; amato benefacere, & cruciata causa ejus perpeti*: mas aduertio que a vltima o acreditaua mais: *& hoc postremum mayus indicium est*: Abonos foram para o fino amor de Sancto Andre os muitos bens que a Christo fez em os innumeraueis homens, que á sua fé trouxe com a pregaçam, porem como sempre vay sobindo nas finezas mayores realces logram as de seu amor em o que padece no carcere. *Hoc vltimum mayus indicium est*.

Tul. lib.  
de amic.

Mandou Egeas tirar a Sancto Andre da prizam, & vendendo sua firmeza, & desejo, com que queria dar a vida por Christo engrandecendo os misterios da Cruz sò para que o tirano lha dêsse para morrer, admirado Egeas de ver o valor, com que a anhelaua (mas assim auia de ser, porq̃ nam fora excessiuo amante se a morte o intimidasse) *Amare non potest* ( diz a pena de Ouro ) *qui satis timet* ) deu satisfacaõ a seu desejo mandando fosse como seu mestre crucificado. O morrer em Christo foi preceito: *Mandatum accepit a Patre*: mas o morrer crucificado foi eleiçam sua, & por isso foi sua morte a de mais merecimẽto para os homens. Preceito foi em Sancto Andre a morte, nam sòmente porque era ley diuina; *Morte morieris*: mas por que para isso foi chamado: *venite post me*. Porem o morrer na Cruz foi escolha sua, para que se visse seguia em tudo a seu mestre: *secuti sunt eum*; & merecia para com elle muyto. Escolheo Christo aquella morte por ser a mais afrõtoza, elege S. Andre a mesma por ser a de mais igno-

Chrisol.  
serm. 147.

Ioan. 10.  
n. 18.

Gen. 2. 7.  
17.

D

minia;

2. Mach. minia; mas por isso mesmo morreo mais honrado. Nobre-  
 14. n. 4. mente diz a Escripura, que escolheo morrer o famoso  
 Machabeo, porque quiz dar auida a espada: *Eligens nobi-  
 liter mori*: mais honrado morreo Sancto Andre, porque  
 quiz dar a vida na Cruz. A satisfaçam para ser perfeita  
 ha de ser no mesmo, que se recebo; pontualmente quiz  
 Sancto Andre satisfazer a Christo, poys se este na Cruz  
 dera por elle a vida, na Cruz por Christo quiz Sancto  
 Andre morrer. E que se segue daqui? Que se Christo  
 1. ad Cor. ( como dà a entender Sam Paulo, & diz o commum  
 1. dos Theologos ) mereceo para Andre de justiça, tambem  
 Nobis fac- Andre para com Christo veo de justiça a merecer.  
 tus just-  
 114. Leuaram os ministros Sancto Andre à o lugar onde  
 auiam de executar a sentença, & assim como o Sancto viu  
 a Cruz, objecto de seu desejo, & ultimo bem de sua es-  
 perança começoulhe a fazer colloquios amorosos, mos-  
 trando no exterior o afiço com que no interior pertẽ-  
 dia abraçar-se com aquelle lenho. Fallaua o sagrado Apof-  
 tolo com a Cruz como se fora animada creatura, dizen-  
 lhe amores, q̄ podiam dedicar-se a hũ sogetto dotado de sã-  
 tidos: taes ternuras lhedizia q̄ parecia ( como era ) aquella  
 Cruz todo o emprego defeu coraçam, todo o empe-  
 nho de seus cuidados: *O bona Cruz diu desiderata, sollicite  
 amata sine intermissione quesita, & aliquando cupienti animo  
 preparata*. Encrauaram o Sancto Apostolo na Cruz, & se os  
 ministros andarã aduertidos escuzãram crauos, porque o a-  
 mor que o Sancto lhe tinha o pregaria nella. Bom dicipu-  
 lo de Christo, que seguindo na vida: *Secuti sunt eum*:  
 o imitou na morte. Com a Cruz ficou Christo mais vistozo:  
 Ex ej. vii. *O bona Cruz diu desiderata, sollicite  
 amata sine intermissione quesita, & aliquando cupienti animo  
 preparata*. Encrauaram o Sancto Apostolo na Cruz, & se os  
 ministros andarã aduertidos escuzãram crauos, porque o a-  
 mor que o Sancto lhe tinha o pregaria nella. Bom dicipu-  
 lo de Christo, que seguindo na vida: *Secuti sunt eum*:  
 o imitou na morte. Com a Cruz ficou Christo mais vistozo:  
 Cant. 4. *Egredimini, & videte filia Sion regem Salomonẽ in diademate,*  
 p. 11. *quo*

quo coronavit illum mater sua. Posto na Cruz auia de ficar Sancto Andre mais fermozo: Andre na opiniam de Sancto Antonino he o mesmo que fermozo: *Andreas, qui interpretatur decorus*: fermozo Sancto foi sempre o nosso, porque sempre foi hum Andre; mas se Christo sendo sempre extremo da fermozura: *speciosus forma patris filijs hominum*: com tudo na Cruz era mais para visto, tambem Sancto Andre nella ficarà mais uistozo, & grãcioso, porque està com a melhor gala, que nunca botou, & com a mais precioza purpura que nunca vestio; coroadado està, poy na Cruz poz a suas finezas a coroa, & toda a que o amor lhe deu foi de crauos.

Ant. lit.  
G. c. 19.

Psal. 44.

Nam morreo o Sancto Apostolo logo que o crucificaram, mas assim auia de ser, porque se a Cruz era a sua vida mal lhe podia cauzar a morte; dous dias esteue nella viuo: grande valor. De nenhum Sancto se lê que em tromento algum cõseruasse tãto a vida: mas como se ha de achar nos mais o que neste humanado Carbunculo resplandece: *superat Carbunculus omnes*. Nam pode S. Andre acabar de morrer, porq̃ nam pode acabar de padecer. Vejam que mais estremado desejo he este de Sancto Andre, q̃ outro de S. Paulo: desejava S. Paulo morrer: *desidera habens dissolui*: & porq̃? Elle mesmo o diz: por nã padecer mais: *Esse cū Christo*: S. Andre desejava q̃ se lhe dilatasse na Cruz a vida para padecer mais. Lutaua a morte cõ o desejo de S. Andre, podia mais o desejo de padecer em Andre para lhe dar alētos, do q̃ a morte para lhe acabar a vida; Duas horas por a mor de Andre estiuera Christo na Cruz uiuo, dous dias està Andre na Cruz viuo por amor de Christo. Vejam se o seguio bem que assi o imitou: *Secuti sunt eum*

Ad phi.  
lip. 1. n.  
23.

Ex ejus  
Vita.

Na Cruz fez Sancto Andre huma obra, que foi re-  
mate de todas suas acçoës, & com rezam, porque se o re-  
mate sempre he o melhor da obra, das de Sancto An-  
dre foi esta a mais excellente: posto na Cruz esteue sem-  
pre pregando até que espirou: *Cruci affixus est; in qua bi-  
duum viuis pendens. & Christi fidem predicare nunquam inter-  
mittens, ad eum migravit.* Grande pregador, que pode de to-  
dos os de Christo ser exemplar, nem posto em huma  
Cruz deixa este Apostolo de fazer seu officio. Gran-  
de zelo de grangear almas para Christo, poys nam bas-  
tam as mayores penas para lhe deuertirem o cuidado, q̄ tem  
de trazer todos à fê. Nam me parece somente humano  
nesta acçam Sancto Andre, porque lembrar-se hum sojei-  
to do bem, & comodo de outrem, quando padece penas  
propias he proua de ser diuino. Grandes maravilhas, sin-  
gulares prodigios, & admirauéis protentos tinham os Ju-  
deos visto fazer a Christo, mas isso quando muito persua-  
diaos a crer era hum grande profeta, & ajustado homem.  
Chega Christo a ser crucificado, veo certo Iudeo estar  
lidando com as ancias da morte, & acabar a vida, & nam  
sõmente o confeçou por homem justo, como escreue  
Sam Lucas: *Vere hic homo iustus erat:* mas tambem por fi-  
lho de Deos, como diz Sam Marcos: *vere hic homo filius  
Dei erat.* Pergunto: se este Centurio tem visto, ou ouuido  
de Christo tantos prodigios, & nunca chegou a enten-  
der que era filho de Deos, que rezam tem para agora o  
aclamar por diuino, qando o ve morrer como humano?  
Esta se me nam engano: via o Centurio q̄staua Christo pa-  
decendo rigorozas penas, & custolos tormentos, & que  
juntamente estaua tratando de fazer bem a o ladram

Hodie:

*Hodie mecum eris in Paradiso.* Consideraudo com as agoni-  
 as da morte às maõs de excessiuas dores, & via que se-  
 empregaua em acudir, & remediar o ladram, que podia  
 perigar, se lhe nam desse huma boa esperança de sua sua  
 saluaçam: poyz resolve entre sy que homem, que tal faz  
 he mais que humano, paça a ser diuino: sogeito (diria o  
 centurio) q̄ magoado cõ penas proprias inda se lembra do  
 remedio alheo nam he parto da natureza humana, senam  
 da Diuina: *vere filius Dei erat.* Bem infirio o Centurio; &  
 boa illaçam fará quem vendo a Sancto Andre posto em  
 huma Cruz tratando de conuerter almas a Christo dissér  
 que he hum diuino pregador, & que he hum homem tam  
 ajustado cõ os mandados de Christo q̄ parece paça as esfe-  
 ras da natureza, & se remonta à Diuidade. Acabou Christo  
 tratando do remedio dos que lhe tirauam a vida: *Pater di-*  
*mitte illis.* Finaliza Sancto Andre trabalhando em cõuerter  
 á os que lhe dam a morte; os demais morrerám com Chris-  
 to quãdo por elle derem a vida, mas Sancto Andre quando  
 da propria faz sacrificio morre tambem com Christo, q̄  
 como elle morre.

Primeiro, & singular Apostolo com rezam vos dà a  
 Igreja o titolo de amado de Christo: *Dilexist Andream Do-*  
*minus,* proq̄ se o amor he filho da sympathy, nã sei eu Sãcto,  
 que mais a tiuesse com elle; por tres ostêtaçõs do amor  
 leuou uosso irmaõ as chaues do Ceo, & juntamente com  
 ellas o principado, mas nẽ por isso deixastes vòs de ficar o  
 principal dos Sagrados Apostolos, porq̄ muytas vezes of-  
 têtastes de amãte. Irmaõ vos fez a natureza de Pedro, mas  
 tambẽ vos fez seu irmaõ a graça: assim o disse o fino Ouro  
 dos doutores: *Quem natura similem:* (vai cõparando Andre  
 com

Luc. 23. n.  
43.

Luc. 23. n.  
34.

In eius  
offi.

Crisol. ser.  
m. 133.

LIBRO DE SANCTO ANDRE

Crisol.  
Serm. 133.

orph.

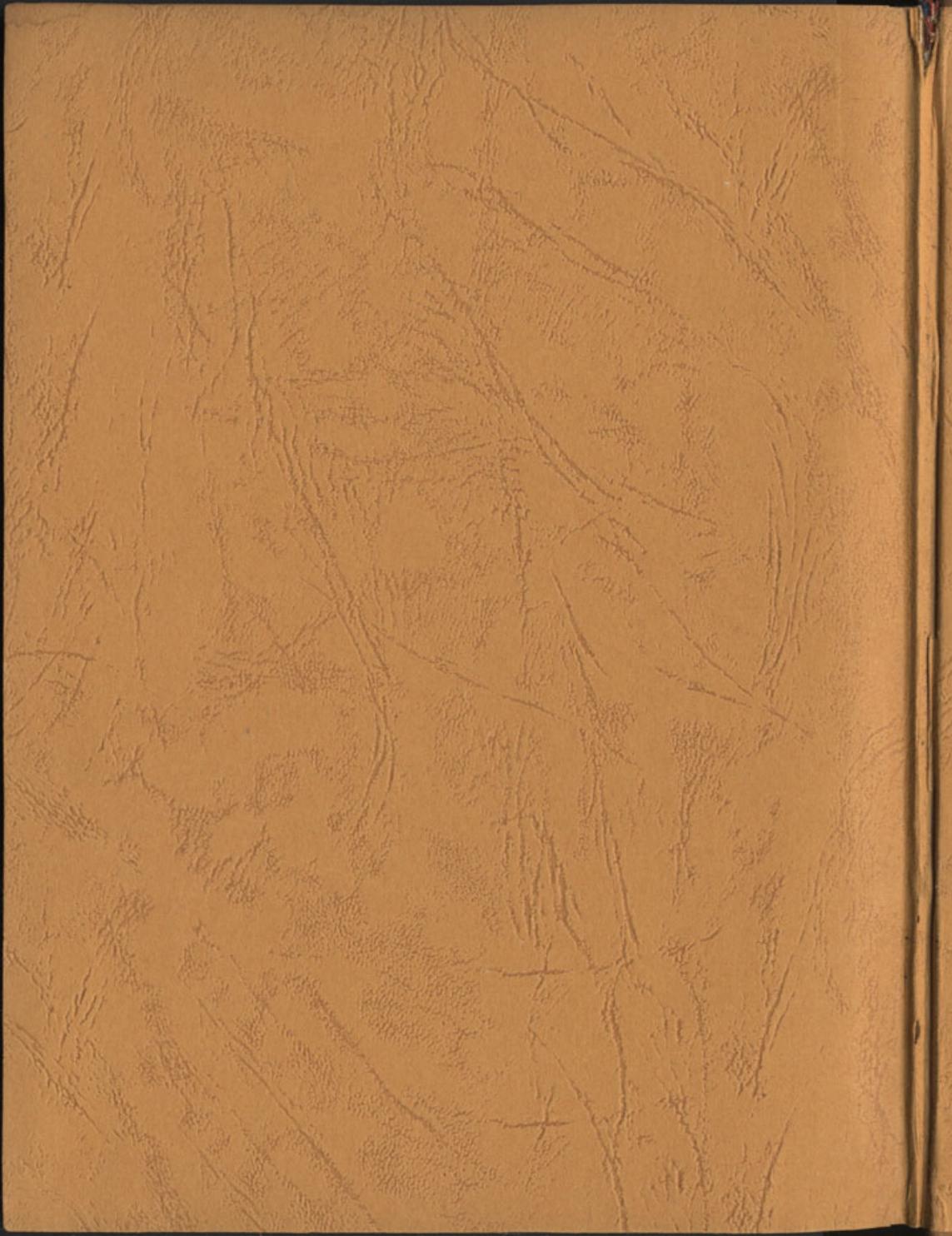
Publi.

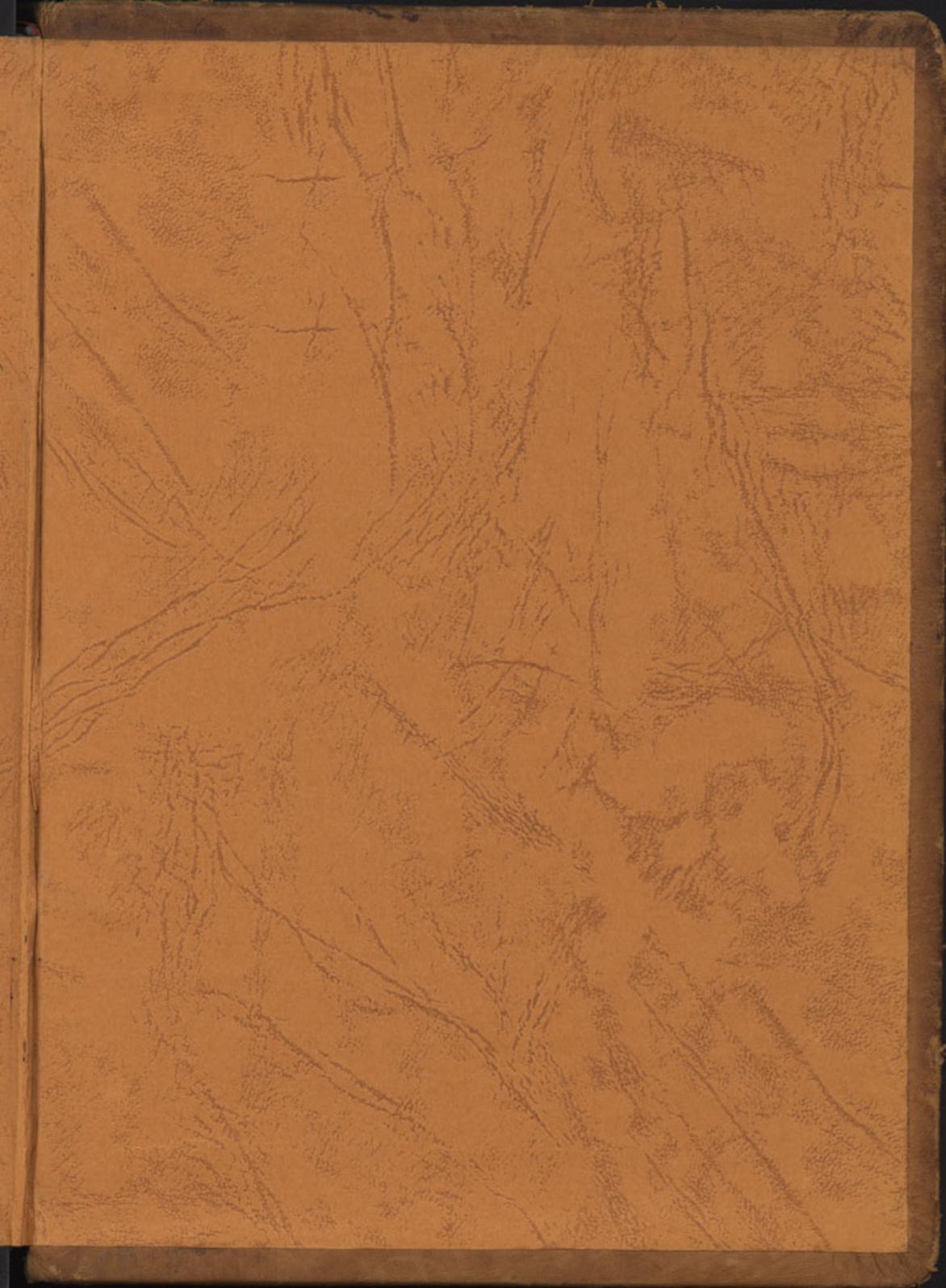
com Pedro) *Parem gratia ipsa fecerat.* Leue embora Pedro as chaues do Ceo, que se vós leuais o amor de Christo as chaues tendes de tudo, poys como cantou o Orpheo de tudo tem o amor as chaues. A diantouuos a natureza no nacimiento, preferiouos a ventura no buscar, & seguir a Christo, rezam era que vos nam atrazasse a graça no l ogar. Nesse monte da gloria gozais em paga de dobradas vitorias duplicadas coroas, que justo era, poys andastes estremado no pagar ficaceis auentejado no receber: *Beneficia plura recipit, qui scit reddere:* disse elegantemente o Publiano: lograuios de todas neste Ceo, ja que tanto se lograram de uds as penas na terra; & poys vós quando padeciais os mayores tormentos tanto com vossa doutrina de nõs vos lembraueis, agora que gozais os mayores gostos rezam he vos nam esqueçais de nos alcançares agração para conseguirmos a gloria. *Ad quam nos perducatur Pater, Filius, & Spiritus Sanctus.*

**E I N I S L A V S D E O :**



BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA









SEF M. 7 E 9

IO

SI C L C X II

1000 II

